



ADAPTAÇÃO DOS ESTUDANTES NA DISCIPLINA DE BIOMECÂNICA NO FORMATO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marieli Miranda Paz, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiiana

Ana Carolina Lamberty de Moraes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiiana

Bruna Mendes Carvalho, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguaiiana

Felipe P Carpes, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

E-mail: marielipaz.aluno@unipampa.edu.br

Na Universidade Federal do Pampa os cursos de Educação Física e Fisioterapia contam com as disciplinas de Biomecânica e Biomecânica do Movimento Humano, respectivamente, em seus currículos. Estas disciplinas abordam noções básicas, princípios fundamentais da mecânica, e leis da física que auxiliam na compreensão e análise do movimento humano. Desta forma, oferecem aos estudantes ferramentas para realização de análises do movimento através de métodos quantitativos e qualitativos aplicados em campo, clínica e laboratório. Com a pandemia do COVID-19 não foi possível a realização das aulas presenciais. As aulas ocorreram de forma remota, diferente do que os professores e estudantes esperavam, e foram necessárias diversas adaptações que alteraram a forma de condução do processo de ensino-aprendizagem. O objetivo deste trabalho é relatar a adaptação dos acadêmicos que cursaram as disciplinas de Biomecânica em 2021 na Universidade Federal do Pampa ao ensino remoto de biomecânica. Participaram do estudo 38 estudantes de Educação Física e 19 estudantes de Fisioterapia. Dentre estes, ingressou na Universidade e ainda não teve nenhuma aula presencial, por conta da pandemia. As aulas remotas de biomecânica eram divididas em atividades síncronas e assíncronas. As aulas síncronas tinham a duração de 1 hora e 30 minutos, realizadas 1 vez por semana. Para o curso de Educação Física eram ministradas no turno da noite, e para o curso de Fisioterapia no turno da tarde. As aulas assíncronas envolviam vídeo-aulas disponíveis no canal do youtube NeuromechTV, produzidos pelo professor das disciplinas, episódios de podcast também produzidos pelo professor, com a duração aproximadamente de 5 a 30 minutos,

conforme a temática abordada. Além disso, os materiais assíncronos também foram disponibilizados para os alunos no Google Classroom, envolvendo um glossário de termos de biomecânica, exercícios resolvidos, artigos científicos para leitura, atividades práticas sobre a avaliação do controle postural no apoio unipodal e sobre medidas de torque, cinemetria e uma prática interativa de análise cinemática usando uma ferramenta de simulação de movimentos. Ao final do semestre de aulas os estudantes responderam um questionário com perguntas que possibilitaram descrever as percepções sobre a metodologia de ensino. O questionário era anônimo e respondido pela plataforma Google Forms. As 10 perguntas envolveram a coleta de informações sobre: a) aulas e atividades assíncronas; b) disponibilização do podcast de apoio (Biomecast); c) conteúdos disponíveis no canal da disciplina no YouTube (NeuromechTV); d) temas das aulas que consideravam mais difíceis, apoio extraclasse (monitoria); e) sugestões e opiniões sobre atividades e materiais assíncronos de biomecânica no ensino remoto. O questionário também incluiu 2 perguntas descritivas de resposta aberta, permitindo que o estudante compartilhasse sua opinião livremente. Perguntados se o podcast auxiliou os estudos, 83,3% afirmaram que sim, e 66,7% afirmaram que as vídeo-aulas disponíveis na NeuromechTV auxiliaram. Dentre os pontos positivos relatados estão a possibilidade de assistir ou ouvir a aula síncrona novamente, já que as aulas foram gravadas, e o livre acesso ao material complementar e práticas adaptadas para realizar em casa, através do Google Classroom. Os discentes também relataram que as aulas assíncronas e as atividades práticas adaptadas para execução em casa, utilizando aplicativos de celular e vídeos disponíveis na internet, ajudaram a manter a motivação nos estudos. Diante do contexto, é notável que os estudantes estão se adaptando ao ensino remoto em Biomecânica. Concluimos que para uma melhor adaptação dos estudantes ao ensino remoto, o docente precisa dedicar atenção e envolvimento dos discentes em atividades assíncronas, pois esse fator destaca a promoção do engajamento da turma com os conteúdos e facilita o processo de ensino remoto, visto a preferência pelo ensino presencial.

Agradecimentos: PDA UNIPAMPA, PROIC UNIPAMPA.

Palavras-chaves: Aprendizagem; Tecnologia; Pandemia.